

mapa da letalidade policial por batalhão

BAIXADA SANTISTA (2024 – 2025)
CAPITAL (1º SEMESTRE 2025)



FPSPPDSP
FÓRUM POPULAR DE SEGURANÇA
PÚBLICA E POLÍTICA DE DROGAS
DE SÃO PAULO

mapa da letalidade policial por batalhão

**BAIXADA SANTISTA (2024 – 2025)
CAPITAL (1 SEMESTRE 2025)**

**Pesquisa realizada pelo Fórum Popular de
Segurança Pública e Política de Drogas de
São Paulo (FPPDSPSP)**

**Setembro
2025**

expediente ▼

REALIZAÇÃO

FPSPPDSP (Fórum Popular de Segurança Pública e Política de Drogas do Estado de São Paulo)

LEVANTAMENTO

CDHEP (Centro de Direitos Humanos e Educação Popular)

TEXTO

Felipe Andrés
Kyalene Mesquita
Laiane Luz

REVISÃO

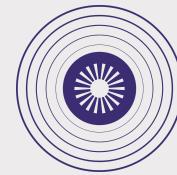
Sofia Toledo

DIAGRAMAÇÃO

Kyalene Mesquita

APOIO

Fundo Brasil de Direitos Humanos
FES Brasil (Friedrich-Ebert-Stiftung)



Índice do Levantamento

(Clique no número da página para ser redirecionado)

- [5 ▼ Introdução](#)
- [6 ▼ Metodologia](#)
- [8 ▼ Dados Baixada Santista](#)
- [9 ▼ Tabela 1: Letalidade Policial Baixada Santista 2024](#)
- [10 ▼ Tabela 2: Faixa Etária Vítimas da Letalidade Policial Baixada Santista \(Ano de 2024\)](#)
- [10 ▼ Gráfico 1: Raça/Cor Vítimas da Letalidade Policial Baixada Santista \(Ano de 2024\)](#)
- [11 ▼ Discussão sobre a Letalidade Policial na Baixada Santista 2024](#)
- [11 ▼ Tabela 3: Ranking Batalhões Mais Letais Baixada Santista 2024](#)
- [13 ▼ Tabela 4: Letalidade Policial Baixada Santista 2025 \(1º sem.\)](#)
- [14 ▼ Tabela 5: Faixa Etária Vítimas da Letalidade Policial Baixada Santista \(1º sem. 2025\)](#)
- [14 ▼ Gráfico 2: Raça/Cor Vítimas da Letalidade Policial Baixada Santista \(1º sem. 2025\)](#)
- [15 ▼ Discussão sobre a Letalidade Policial na Baixada Santista 2025 \(1º sem.\)](#)
- [15 ▼ Tabela 6: Ranking Batalhões Mais Letais Baixada Santista](#)
- [19 ▼ Tabela 7: Período Operações Escudo e Verão](#)
- [21 ▼ Dados Capital Paulista](#)
- [22 ▼ Tabela 8: Letalidade Policial Capital 2025 \(1º sem.\)](#)
- [25 ▼ Tabela 9: Faixa Etária das Vítimas da Letalidade Policial – Capital \(1º sem. 2025\)](#)
- [25 ▼ Gráfico 3: Raça/Cor das Vítimas da Letalidade Policial – Capital \(1º sem. 2025\)](#)
- [26 ▼ Discussão sobre Letalidade Policial Capital 2025 \(1º sem.\)](#)
- [26 ▼ Tabela 10: Ranking Batalhões Mais Letais Capital](#)
- [30 ▼ Humanizando os dados](#)
- [31 ▼ Conclusão](#)

Introdução

O **Fórum Popular de Segurança Pública e Política de Drogas de São Paulo (FPSPPDSP)** foi criado em 2024, em resposta ao cenário de escalonamento da violência policial, do conservadorismo e do populismo penal no estado de São Paulo.

Apresentamos o **Mapa da Letalidade Policial por Batalhão da Capital e da Baixada Santista (2024 – 2025)** buscando preencher uma lacuna crítica deixada pela opacidade dos dados oficiais da Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo (SSP-SP). **A instituição sistematicamente omite a identificação do batalhão ou unidade especial responsável por cada morte**, impossibilitando a devida prestação de contas e a responsabilização.

Este monitoramento integra a missão fundamental dessa rede de organizações da sociedade civil, movimentos sociais, pesquisadores, ativistas e representantes de comunidades afetadas pela violência estatal buscando incidir, comunicar e mobilizar pela urgência de mudanças estruturais nas políticas de segurança pública e política de drogas no Estado de São Paulo.

Metodologia

Essa pesquisa foi construída a partir da metodologia desenvolvida pelo projeto Os 9 que Perdemos, no Centro de Antropologia e Arqueologia Forense da Unifesp (CAAF/UNIFESP), disponível na Cartilha Passo a Passo: Monitore a Letalidade Policial no seu Território.

A Cartilha orienta como sistematizar dados das Mortes Decorrentes de Intervenção Policial (MDIP) disponibilizados pela Secretaria de Segurança Pública de São Paulo (SSP-SP) (2025, p. 6–26).

Neste relatório, apresentamos os dados sobre a letalidade no território dos Batalhões da Capital do primeiro semestre de 2025 (Janeiro a Junho) e da Baixada Santista no ano de 2024 e do primeiro semestre de 2025.

Se as pessoas interessadas replicarem o passo a passo da cartilha, nós conseguiremos chegar a resultados semelhantes aos apresentados neste estudo. Servindo, portanto, como uma ferramenta de monitoramento popular.

Como o levantamento foi calculado:

- A base de dados utilizada é a planilha de Mortes Decorrentes de Intervenção Policial (MDIP) divulgada mensalmente pela SSP-SP. A série histórica disponibilizada pela Secretaria começa a partir do ano de 2013 e é atualizada trimestralmente. A planilha tem como base os dados disponíveis em boletins de ocorrência registrados pela Polícia Civil.
- Cada ocorrência de MDIP é registrada em uma Delegacia de Polícia (DP).
- A metodologia consiste em cruzar o DP da ocorrência da MDIP com a área de atuação da Polícia Militar (BPM) correspondente, chegando assim ao número de mortes registradas por território de batalhão. Os documentos oficiais do estado correlacionam a estrutura de divisão territorial da Polícia Militar e Civil no estado de São Paulo. Dessa forma sabemos em quais delegacias cada batalhão registra as mortes cometidas em seus territórios.

Limitações e denúncia de opacidade

Se a SSP-SP cumprisse sua função de transparência de dados, essa análise não seria necessária. A informação sobre qual batalhão ou unidade especial realizou a morte existe no Boletim de Ocorrência, mas **a Secretaria opta por não disponibilizá-la em sua planilha pública de MDIP**.

Por essas e outras políticas de omissão, é inviável saber com nitidez, por exemplo:

- ▶ Qual é a responsabilidade real de cada batalhão;
- ▶ Qual é o peso da letalidade dos grupos especiais da polícia (como ROTA, COE, BAEPs);
- ▶ Quantas mortes aconteceram em contexto de patrulhamento regular e quantas mortes em operações policiais? Como os casos das operações Saturação, Pancadão, Verão, e tantas outras, com décadas de existência no estado.
- ▶ Além disso, não é possível saber pelas categorias da planilha o total de vítimas de MDIP com ou sem deficiência.

Dados Baixada Santista



Letalidade Policial por Batalhão da Baixada Santista

Ano de 2024

Batalhão	Delegacia de Polícia	1º trim.	2º trim.	3º trim.	4º trim.	Total Parcial	Total BPM/M	PM	PC	Serviço	Folga
6º BPM/I	01ºD.P SANTOS	6	3	0	2	11	41	11	0	11	0
	02º D.P. SANTOS	2	0	1	1	4		4	0	4	0
	03º D.P. SANTOS	0	0	0	0	0		0	0	0	0
	04ºD.P SANTOS	1	0	0	0	1		1	0	1	0
	05ºD.P SANTOS	17	3	2	2	24		24	0	24	0
	07ºD.P SANTOS	1	0	0	0	1		1	0	1	0
21º BPM/I	01ºD.P GUARUJÁ	2	2	0	1	5	44	5	0	5	0
	02ºD.P GUARUJÁ	1	1	0	0	2		2	0	2	0
	01ºD.P CUBATÃO	5	0	0	0	5		5	0	4	1
	02ºD.P CUBATÃO	2	0	1	0	3		3	0	3	0
	03ºD.P CUBATÃO	1	0	0	1	2		2	0	2	0
	5º DEATUR PORTO SANTOS	0	0	0	0	0		0	0	0	0
	DEL. POL. CUBATAO	0	0	0	0	0		0	0	0	0
	DEL. POL. BERTIOGA	0	0	2	0	2		2	0	1	1
	DEL.POL. GUARUJA	16	5	3	1	25		25	0	22	3
29º BPM/I	01º DP MONGAGUÁ	0	0	0	0	0	6	0	0	0	0
	02ºD.P MONGAGUÁ	0	2	0	0	2		2	0	2	0
	01º DP ITANHAÉM	0	0	0	0	0		0	0	0	0
	02ºD.P ITANHAÉM	2	0	0	0	2		2	0	2	0
	03ºD.P ITANHAÉM	0	0	0	1	1		1	0	0	1
	01º D.P PERUÍBE	0	0	1	0	1		1	0	0	1
	DEL. POL. MONGAGUÁ	0	0	0	0	0		0	0	0	0
	DEL.POL. PERUÍBE	0	0	0	0	0		0	0	0	0
39º BPM/I	01º D.P SÃO VICENTE	4	0	0	2	6	37	6	0	5	1
	DEL. POL. SÃO VICENTE	0	1	1	0	2		2	0	1	1
	02º D.P SÃO VICENTE	10	4	3	4	21		21	0	21	0
	03º D.P SÃO VICENTE	7	0	1	0	8		8	0	7	1
45º BPM/I	01ºD.P PRAIA GRANDE - VILA TUPI	1	1	0	0	2	↓	2	0	2	0
	01ºD.P PRAIA GRANDE	0	0	0	0	0		0	0	0	0
	02ºD.P PRAIA GRANDE	2	0	0	0	2		2	0	2	0

TABELA 1 (CONCLUSÃO)

Letalidade Policial por Batalhão da Baixada Santista

Ano de 2024

Batalhão	Delegacia de Polícia	1º trim.	2º trim.	3º trim.	4º trim.	Total Parcial	Total BPM/M	PM	PC	Serviço	Folga
45º BPM/I	03ºD.P PRAIA GRANDE	0	0	0	0	0	4	0	0	0	0
	DEL. POL. PRAIA GRANDE	0	0	0	0	0		0	0	0	0
TOTAIS		80	22	15	15	132	132	132	0	122	10

TABELA 2

Faixa etária das vítimas de letalidade policial na Baixada Santista

Ano de 2024

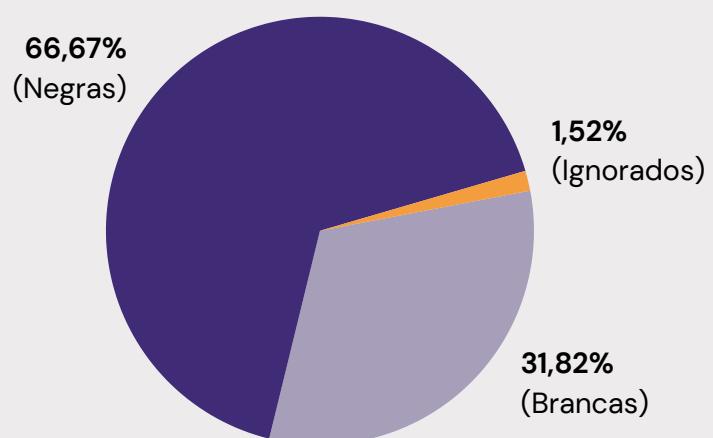
Idade	MDIPs	%
15 - 17 ANOS	10	7,6
18 - 29 ANOS	42	31,8
30 - 56 ANOS	41	31,1
IGNORADO	39	29,5

GRÁFICO 1

Raça/Cor das vítimas de letalidade policial na Baixada Santista

Ano de 2024

- Brancas (42)
- Pardas (78)
- Pretas (10)
- Ignorados (2)



DISCUSSÃO BAIXADA SANTISTA 2024

Ano de 2024: Crescimento expressivo da letalidade e concentração territorial

TABELA 3

Ranking dos Batalhões mais letais – Baixada Santista (2024)

RANKING	BPM/I	Nº Mortes (MDIPs)
1º	21º	44
2º	6º	41
3º	39º	37
4º	29º	6
5º	45º	4
TOTAIS		132

O **21º BPM/I** foi o mais letal da região, com 44 mortes, seguido de perto pelo **6º BPM/I**, que registrou 41 MDIPs. O **39º BPM/I** aparece em terceiro lugar, com 37 ocorrências. Completam a lista o **29º BPM/I**, com 6 mortes, e o **45º BPM/I**, com 4 MDIPs.

É importante destacar que esses números estão organizados por batalhões da Polícia Militar e Delegacias de Polícia, mas o que eles expressam, sobretudo, é a **concentração territorial da letalidade**. Ou seja, indicam onde as mortes ocorreram, sem permitir afirmar com precisão qual batalhão ou delegacia foi o responsável direto pelas operações.

Vale ressaltar que, embora a Baixada Santista seja uma região litorânea, a Secretaria de Segurança Pública de SP classifica suas unidades policiais sob a denominação "**BPM/I**" (**Batalhão de Polícia Militar do Interior**), termo que se aplica a todas as unidades fora da capital e da região metropolitana.

Esta distribuição evidencia a concentração da violência policial em três unidades: **21º, 6º e 39º BPM/I**, que, juntas, **foram responsáveis por 122** das 132 MDIPs contabilizadas na região, representando aproximadamente **92,4%** do total.

A atuação da **Polícia Militar (PM)** e da **Polícia Civil (PC)** é integrada territorialmente: cada batalhão da PM (*responsável pelo policiamento ostensivo*) corresponde a um conjunto de Delegacias de Polícia (DPs) da PC (*encarregadas do registro e investigação de crimes*), com cada batalhão abrangendo de 4 a 11 DPs no caso da Baixada Santista, dependendo da densidade populacional e da demanda por segurança na região.

Em 2024, a Baixada Santista registrou 132 mortes decorrentes de intervenção policial — um salto de 62,8% em relação a 2023, quando haviam sido 83. Esse aumento expressivo revela uma escalada da violência em apenas um ano.

- ▶ O território da **Delegacia do Guarujá** com 25 mortes (pertencente ao 21º BPM/I) e o **5º DP de Santos** com 24 mortes (pertencente ao 6º BPM/I) foram os territórios com maior incidência.
- ▶ O território do **2º DP de São Vicente** pertencente ao 39º Batalhão do Interior também apresentou um número elevado (21 mortes).
- ▶ Somados, **esses três territórios concentram 53%** de todas as mortes do ano.

O perfil das vítimas:

- ▶ **32%** tinham entre 18 e 29 anos, confirmando a **predominância da juventude** como alvo principal.
- ▶ Em termos raciais, **66,6% eram pessoas pardas ou pretas**, evidenciando o recorte racial da violência policial.

Autoria:

- ▶ A **Polícia Militar respondeu** por todas as 132 ocorrências de MDIP.
- ▶ Quase todos os casos ocorreram em serviço (122), apenas 10 em dias de "folga"

Letalidade Policial por Batalhão da Baixada Santista

1º Semestre de 2025

Batalhão	Delegacia de Polícia	1º trim.	2º trim.	Total Parcial	Total BPM/M	PM	PC	Serviço	Folga
6º BPM/I	01ºD.P SANTOS	0	0	0	5	0	0	0	0
	02º D.P. SANTOS	0	0	0		0	0	0	0
	03º D.P. SANTOS	0	0	0		0	0	0	0
	04ºD.P SANTOS	0	0	0		0	0	0	0
	05ºD.P SANTOS	2	3	5		5	0	5	0
	07ºD.P SANTOS	0	0	0		0	0	0	0
21º BPM/I	01ºD.P GUARUJÁ	1	0	1	11	1	0	1	0
	02ºD.P GUARUJÁ	1	0	1		1	0	1	0
	01ºD.P CUBATÃO	1	0	1		1	0	1	0
	02ºD.P CUBATÃO	2	3	5		5	0	5	0
	03ºD.P CUBATÃO	1	0	1		1	0	0	1
	5ª DEATUR PORTO SANTOS	0	0	0		0	0	0	0
	DEL. POL. CUBATAO	0	0	0		0	0	0	0
	DEL. POL. BERTIOGA	0	0	0		0	0	0	0
	DEL.POL. GUARUJA (1ª E 5ºCIA)	2	0	2		1	1	1	1
29º BPM/I	01º DP MONGAGUÁ	0	0	0	3	0	0	0	0
	02ºD.P MONGAGUÁ	1	0	1		1	0	1	0
	01º DP ITANHAÉM	0	0	0		0	0	0	0
	02ºD.P ITANHAÉM	0	0	0		0	0	0	0
	03ºD.P ITANHAÉM	0	0	0		0	0	0	0
	01º D.P PERUÍBE	1	1	2		1	1	1	1
	DEL. POL. MONGAGUÁ	0	0	0		0	0	0	0
	DEL.POL. PERUÍBE	0	0	0		0	0	0	0
39º BPM/I	01º D.P SÃO VICENTE	0	0	0	5	0	0	0	0
	DEL. POL. SÃO VICENTE	0	0	0		0	0	0	0
	02º D.P SÃO VICENTE	1	2	3		3	0	3	0
	03º D.P SÃO VICENTE	0	2	2		2	0	2	0
45º BPM/I	01ºD.P PRAIA GRANDE	0	0	0	↓	0	0	0	0
	01ºD.P PRAIA GRANDE - VILA TUPI	0	2	2		2	0	1	1
	02ºD.P PRAIA GRANDE - BOQUEIRÃO	0	0	0		0	0	0	0

TABELA 4 (CONCLUSÃO)

Letalidade Policial por Batalhão da Baixada Santista

1º Semestre de 2025

Batalhão	Delegacia de Polícia	1º trim.	2º trim.	Total Parcial	Total BPM/M	PM	PC	Serviço	Folga
45º BPM/I	03ºD.P PRAIA GRANDE	0	0	0	2	0	0	0	0
	DEL. POL. PRAIA GRANDE	0	0	0		0	0	0	0
TOTALS		13	13	26	26	24	2	22	4

TABELA 5

Faixa etária das vítimas de letalidade policial na Baixada Santista

1º Semestre de 2025

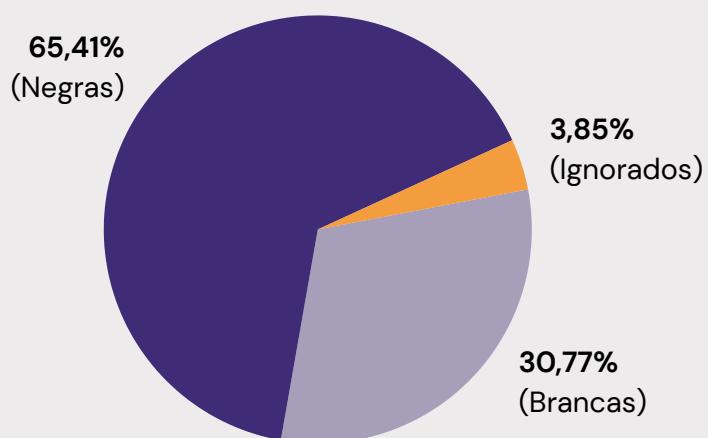
Idade	MDIPs	%
17	1	3,85
18 - 29 ANOS	15	57,7
30 - 39 ANOS	8	30,8
IGNORADO	2	7,7

GRÁFICO 2

Raça/Cor das vítimas de letalidade policial na Baixada Santista

1º Semestre de 2025

- Brancas (8)
- Pardas (14)
- Pretas (3)
- Ignorados (1)



DISCUSSÃO BAIXADA SANTISTA 1º SEMESTRE 2025

1º semestre 2025: Queda brusca nos números e manutenção dos padrões

TABELA 6

Ranking dos Batalhões mais letais – Baixada Santista (1º sem. 2025)

RANKING	BPM/I	Nº Mortes (MDIPs)
1º	21º	11
2º	6º	5
3º	39º	5
4º	29º	3
5º	45º	2
TOTais		26

Assim como em 2024, os dados de 2025 devem ser compreendidos a partir do recorte territorial: os registros estão vinculados às áreas das Delegacias de Polícia e dos batalhões, mas isso não significa que apenas essas unidades tenham atuado nas ocorrências. Operações de grande porte podem envolver forças de fora da região, e os DPs têm função de registro, não de autoria.

Com base nos dados analisados no 1º semestre de 2025, a Baixada Santista registrou um total de **26 Mortes Decorrentes de Intervenção Policial (MDIPs)** no período, distribuídas da seguinte forma entre seus batalhões:

O território do **21º BPM/I** foi o mais letal da região, com 11 mortes, seguido pelo **6º BPM/I** e **39º BPM/I**, ambos com 5 ocorrências cada. Completam a lista o **29º BPM/I**, com 3 mortes, e o **45º BPM/I**, com 2 MDIPs.

Entre janeiro e junho de 2025, foram registradas 26 mortes por intervenção policial na Baixada Santista. Este número, quando comparado ao pico anômalo de 106 mortes no mesmo período de 2024 – que representou uma escalada violenta atípica –, evidencia **uma redução que deve ser compreendida à luz do contexto excepcional do ano anterior**, marcado por operações de retaliação e intensificação de forças especiais, e **não como resultado de uma melhoria estrutural na atuação policial**.

Territórios críticos permanecem os mesmos, ainda que em patamares menores:

- ▶ 5º DP de Santos referente ao 6º BPM/I (5 mortes, contra 20 no mesmo período de 2024).
- ▶ 2º DP de Cubatão referente ao 21º BPM/I (5 mortes, contra 2 no ano anterior, indicando crescimento localizado).
- ▶ 2º DP de São Vicente referente ao 39º BPM/I (3 mortes, contra 10 em 2024).

A queda significativa pode estar relacionada a maior **visibilidade nacional e internacional sobre os massacres ocorridos em 2023-2024** (especialmente em Guarujá e Santos), além de maior cautela institucional por parte das forças policiais. No entanto, os padrões de vitimização por idade, raça e território permanecem consistentes.

Autoria:

- ▶ A **Polícia Militar segue predominante** com 24 das 26 mortes. Já a Polícia civil registrou 2 mortes.
- ▶ Em termos de contexto, **22 mortes** ocorreram em serviço e 4 em folga.

O perfil das vítimas:

- ▶ **57,7%** tinham entre 18 e 29 anos, mostrando que **a juventude negra segue sendo o alvo** prioritário.
- ▶ **65,3%** eram pretos ou pardos, repetindo a mesma tendência de 2024.

Comparativo 2024 x 2025: o que os dados revelam?

► Redução aparente, mas manutenção estrutural:

Mais do que uma “forte redução” de 132 para 26 mortes, os dados revelam que 2024 foi um ano atípico, marcado por um crescimento explosivo da letalidade policial na Baixada Santista. O patamar de 2025, embora numericamente menor, não representa uma melhora estrutural, mas sim a reversão parcial de uma escalada anômala ocorrida no ano anterior. O perfil das vítimas (jovens, negros, periféricos) e os territórios mais letais (Guarujá, Santos, São Vicente e Cubatão) permanecem os mesmos, confirmando que a seletividade racial e territorial segue como eixo central da letalidade policial.

► Mudança de epicentro parcial

Enquanto em 2024 o Guarujá concentrou as maiores taxas, em 2025 vemos o 2º DP de Cubatão e o 5º DP de Santos como áreas críticas. Isso pode indicar uma realocação operacional das forças policiais, não necessariamente uma mudança estrutural.

► Risco de retomada dos números

Historicamente, após quedas bruscas, há tendência de recrudescimento da violência quando novos dados oficiais são divulgados e operações de “retomada de território” são intensificadas. Isso reforça a urgência de um lançamento público e periódico do ranking para manter o monitoramento e a pressão sobre o Estado.

Considerações sobre o aumento entre 2023 e 2024

► Operações de retaliação e “vingança institucional”

O Guarujá foi o cenário em 2023 e 2024 das “operações de retaliação” nomeadas como **Operação Escudo** e **Operação Verão**, deflagradas após mortes de policiais.

Nessas operações, a lógica foi a de “reafirmação do controle” das polícias sobre o território, com forte aumento da letalidade. Isso explica tanto o aumento geral como a concentração em delegacias específicas (Guarujá, Santos e São Vicente).

► Maior presença de forças especiais (ROTA, Choque, BAEP)

Muitas mortes são atribuídas a DPs, mas na prática foram causadas por unidades especiais. A atuação ostensiva desses grupos, geralmente não registrada de forma transparente, está diretamente associada a letalidades explosivas.

► Mudança de estratégia de policiamento em áreas de interesse econômico

A Baixada é uma região estratégica (porto de Santos, turismo, logística), portanto, o aumento da repressão policial pode estar ligado a uma política de “limpeza territorial” em áreas de circulação econômica e turística, sacrificando as comunidades periféricas.

► Falta de controle institucional e político

Em 2024, a sensação era de licença tácita para matar, sem freios institucionais relevantes. Isso se refletiu no salto da letalidade, com a PM respondendo por mais de 90% dos casos.



O período das Operações Verão e Escudo

► Operação Escudo – 1ª fase (2023)

A Operação Escudo, foi deflagrada em **28 de Julho de 2023** após a morte do soldado da ROTA Patrick Bastos Reis no Guarujá.

Esta operação foi encerrada em **5 de setembro de 2023**, tendo resultado em **28 mortes em cerca de 40 dias**, entre Guarujá e áreas vizinhas no litoral paulista, conforme dados oficiais divulgados pela SSP-SP e veiculados pela imprensa.

► Operação Verão – 2ª fase da Escudo (2023 e 2024)

A Operação Verão, foi deflagrada em **18 de dezembro de 2023**, com a comunicação oficial desse novo estágio da ação policial que havia se encerrado em Setembro daquele ano. Essa Operação intensificou-se após a morte do sargento da ROTA Samuel Wesley Cosmo, em 3 de fevereiro de 2024, **culminando em picos de letalidade**.

A SSP-SP confirmou o encerramento da Operação Verão em **1 abril de 2024**, com o registro de **56 mortes** decorrentes de intervenções policiais na Baixada Santista.

TABELA 7

Operação	Início	Encerramento	Mortes Registradas
ESCUDO (1ª FASE)	28/07/2023	5/09/2023	28
VERÃO (2ª FASE)	18/12/2023	1/04/2024	56

Hipóteses para a queda no 1º semestre de 2025

► Maior escrutínio público e institucional

Essa queda no primeiro semestre de 2025 tem relação com a diminuição das operações policiais nesse período. **O massacre no Guarujá teve grande repercussão na imprensa, em organismos nacionais e internacionais de direitos humanos**. Isso aumentou o custo político para o governo e para as polícias manterem a mesma intensidade de letalidade.

► Mudança tática das polícias

Em 2025 houve redução de grandes operações ostensivas nesses territórios, mas sem alterar o perfil das vítimas (continuam sendo a juventude negra e periférica). **Há uma relação direta entre a ocorrência de operações policiais e o aumento da letalidade.** Quando as operações são reduzidas, ainda que não sejam cessadas, a letalidade diminui. Isso não representa um recuo nas operações, uma vez que elas têm um ciclo de duração, mas evidencia o grau de vitimização que elas acarretam.

Em resumo, o **aumento de 2023 para 2024** parece estar ligado a operações de retaliação, intensificação da presença de forças especiais e ausência de controle político.

A queda em 2025 provavelmente decorre de maior visibilidade e pressão institucional, mas **os padrões de seletividade racial e territorial permanecem.**

Considerações finais

O ranking de 2024 e do 1º semestre de 2025 evidencia que, mesmo diante de uma queda expressiva no número absoluto de mortes, a letalidade policial continua fortemente racializada e concentrada em territórios periféricos da Baixada Santista.

Esse quadro reforça:

- A necessidade de **monitoramento constante e divulgação periódica** do ranking, para impedir que reduções conjunturais sejam apresentadas como resolução estrutural do problema.
- A importância de articulação constante entre o Fórum e os movimentos sociais locais, para **transformar os dados em ação política e incidência pública**, sobretudo em períodos em que os dados oficiais serão atualizados e podem modificar a narrativa.

Dados Capital Paulista



Letalidade Policial por Batalhão da Capital Paulista

1º Semestre de 2025

Batalhão	Delegacia de Polícia	1º trim.	2º trim.	Total Parcial	Total BPM/M	PM	PC	Serviço	Folga
1º BPM/M	92º D.P. PQ. SANTO ANTONIO	0	0	0	3	0	0	0	0
	11º D.P. SANTO AMARO	3	0	3		3	0	3	0
2º BPM/M	24º D.P. PONTE RASA	1	0	1	5	1	0	1	0
	62º D.P. ERMELINO MATARAZZO	0	0	0		0	0	0	0
	62º D.P. VILA JACUÍ	3	1	4		4	0	3	1
3º BPM/M	16º D.P. VILA CLEMENTINO	0	0	0	3	0	0	0	0
	35º D.P. JABAQUARA	1	1	2		1	0	1	1
	97º D.P. AMERICANOPOLIS	0	1	1		1	0	1	0
4º BPM/M	07º D.P. LAPA	0	0	0	1	0	0	0	0
	23º D.P. PERDIZES	0	0	0		0	0	0	0
	91º D.P. CEASA	1	0	1		0	1	0	1
5º BPM/M	19º D.P. VILA MARIA	0	0	0	4	0	0	0	0
	39º D.P. VILA GUSTAVO	0	1	1		1	0	1	0
	90º D.P. PQ. NOVO MUNDO	1	2	3		3	0	2	1
7º BPM/M	03º D.P. CAMPOS ELISEOS	0	0	0	0	0	0	0	0
	04º D.P. CONSOLAÇÃO	0	0	0		0	0	0	0
8º BPM/M	21º D.P. VILA MATILDE	0	0	0	1	0	0	0	0
	30º D.P. TATUAPE	0	0	0		0	0	0	0
	31º D.P. VILA CARRÃO	0	0	0		0	0	0	0
	58º D.P. VILA FORMOSA	0	1	1		1	0	1	0
9º BPM/M	09º D.P. - CARANDIRU	0	0	0	1	0	0	0	0
	13º D.P. CASA VERDE	0	0	0		0	0	0	0
	40º D.P. VILA STA MARIA	0	1	1		1	0	1	0
11º BPM/M	05º D.P. ACLIMACAO	0	0	0	1	0	0	0	0
	06º D.P. CAMBUCI	0	0	0		0	0	0	0
	78º D.P. JARDINS	1	0	1		1	0	1	0
12º BPM/M	27º DP DR. IGNÁCIO FRANCISCO	1	1	2	4	2	0	2	0
	36º D.P. VILA MARIANA	1	0	1		1	0	0	1
	96º D.P. MONÇÕES	1	0	1		1	0	1	0
	02º D.P. DEATUR CONGONHAS	0	0	0		0	0	0	0

Letalidade Policial por Batalhão da Capital Paulista

1º Semestre de 2025

Batalhão	Delegacia de Polícia	1º trim.	2º trim.	Total Parcial	Total BPM/M	PM	PC	Serviço	Folga
13º BPM/M	02º D.P. BOM RETIRO	0	1	1	6	1	0	1	0
	12º D.P. PARI	1	3	4		4	0	4	0
	77º D.P. SANTA CECILIA	1	0	1		1	0	1	0
16º BPM/M	34º D.P. MORUMBI	0	1	1	8	1	0	1	0
	37º D.P. CAMPO LIMPO	2	3	5		5	0	4	1
	75º D.P. JARDIM ARPOADOR	0	0	0		0	0	0	0
	89º D.P. JARDIM TABOAO	1	1	2		2	0	2	0
18º BPM/M	28º D.P. FREQUESIA DO O	0	0	0	2	0	0	0	0
	45º D.P. V BRASILANDIA	1	0	1		0	1	1	0
	74º D.P. PARADA TAIPAS	1	0	1		1	0	1	0
19º BPM/M	41º D.P. VILA RICA	0	0	0	3	0	0	0	0
	66º D.P. JARDIM ARICANDUVA	0	1	2		2	0	1	1
	70º D.P. VILA EMA	0	1	1		1	0	1	0
21º BPM/M	18º D.P. ALTO DA MOOCA	0	0	0	1	0	0	0	0
	29º D.P. VILA PRUDENTE	0	0	0		0	0	0	0
	42º D.P. PARQUE S. LUCAS	0	0	0		0	0	0	0
	56º D.P. VILA ALPINA	0	1	1		1	0	1	0
	57º D.P. PARQUE DA MOOCA	0	0	0		0	0	0	0
22º BPM/M	43º D.P. CIDADE ADEMAR	0	0	0	4	0	0	0	0
	80º D.P. VILA JOANIZA	1	0	1		1	0	1	0
	98º D.P. JARDIM MIRIAM	3	0	3		3	0	1	2
	99º D.P. CAMPO GRANDE	0	0	0		0	0	0	0
23º BPM/M	14º D.P. PINHEIROS	0	0	0	7	0	0	0	0
	15º D.P. DR. LUC. H BEIGUELMAN	1	1	2		2	0	1	1
	51º D.P. RIO PEQUENO	2	1	3		3	0	3	0
	93º D.P. JAGUARÉ	0	2	2		1	1	1	1
27º BPM/M	48º D.P. CIDADE DUTRA	0	1	1	2	2	0	1	1
	101º D.P. JARDIM IMBUIAS	1	0	1		1	0	0	1
	102º D.P. SOCORRO	0	0	0		0	0	0	0

Letalidade Policial por Batalhão da Capital Paulista

1º Semestre de 2025

Batalhão	Delegacia de Polícia	1º trim.	2º trim.	Total Parcial	Total BPM/M	PM	PC	Serviço	Folga
28º BPM/M	44º D.P. GUAIANAZES	0	0	0	5	0	0	0	0
	53º D.P. PARQUE DO CARMO	1	0	1		1	0	1	0
	54º D.P. CID. TIRADENTES	2	2	4		3	1	4	0
29º BPM/M	22º D.P. SAO MIGUEL PTA	2	0	2	6	2	0	1	1
	50º D.P. ITAIM PAULISTA	0	3	3		3	0	3	0
	59º D.P. JARDIM DOS IPÊS	1	0	1		1	0	1	0
37º BPM/M	47º D.P. CAPAO REDONDO	1	1	2	2	1	1	2	0
	100º D.P. JDIM HERCULANO	0	0	0		0	0	0	0
38º BPM/M	49º D.P. SAO MATEUS	2	4	6	7	6	0	6	0
	55º D.P. PARQUE S.RAFael	0	0	0		0	0	0	0
	69º D.P. TEOTONIO VILELA	1	0	1		1	0	1	0
39º BPM/M	32º D.P. ITAQUERA	0	0	0	1	0	0	0	0
	64º D.P. CIDADE CARVALHO	1	0	1		1	0	0	1
	65º D.P. ARTUR ALVIM	0	0	0		0	0	0	0
43º BPM/M	20º D.P. ÁGUA FRIA	0	0	0	2	0	0	0	0
	73º D.P. JACANÃ	1	1	2		2	0	1	1
45º BPM/M	01º D.P. SÉ	0	0	0	3	0	0	0	0
	08º D.P. BRÁS	1	2	3		2	1	3	0
46º BPM/M	17º D.P. DOUTOR ALDO GALIANO	1	1	2	3	1	1	1	1
	26º D.P. SACOMÃ	0	0	0		0	0	0	0
	83º D.P. PARQUE BRISTOL	0	1	1		1	0	0	1
	95º D.P. HELIÓPOLIS	0	0	0		0	0	0	0
47º BPM/M	38º D.P. VILA AMALIA	1	0	1	1	1	0	1	0
	72º D.P. VILA PENTEADO	0	0	0		0	0	0	0
48º BPM/M	67º D.P. JARDIM ROBRU	0	0	0	1	0	0	0	0
	68º D.P. LAGEADO	0	0	0		0	0	0	0
	103º D.P. COHABII/ITAQU.	1	0	1		1	0	1	0
49º BPM/M	33º D.P. PIRITUBA	1	0	1	4	1	0	0	1
	46º D.P. PERUS	2	1	3		3	0	3	0
	87º D.P. V. P. BARRETO	0	0	0		0	0	0	0

TABELA 8 (CONCLUSÃO)**Letalidade Policial por Batalhão da Capital Paulista**

1º Semestre de 2025

Batalhão	Delegacia de Polícia	1º trim.	2º trim.	Total Parcial	Total BPM/M	PM	PC	Serviço	Folga
50º BPM/M	25º D.P. PARELHEIROS	0	0	0	3	0	0	0	0
	85º D.P. JARDIM MIRNA	3	0	3		3	0	3	0
51º BPM/M	10º D.P. PENHA DE FRANCA	0	0	0	0	0	0	0	0
	52º D.P. PARQUE S.JORGE	0	0	0		0	0	0	0
	81º D.P. BELEM	0	0	0		0	0	0	0
TOTAIS		52	42	94	94	88	7	76	19

TABELA 9**Faixa etária das vítimas de letalidade policial na Capital**

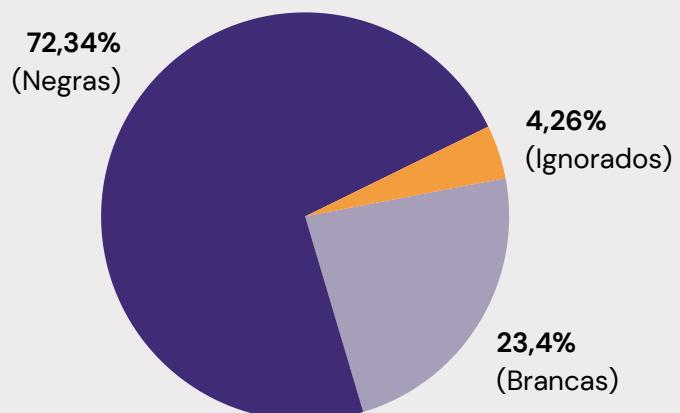
1º Semestre de 2025

Idade	MDIPs	%
16 - 17 ANOS	5	5,32
18 - 29 ANOS	40	42,55
30 - 49 ANOS	35	37,23
IGNORADO	14	14,89

GRÁFICO 3**Raça/Cor das vítimas de letalidade policial na Capital**

1º Semestre de 2025

- Brancas (22)
- Pardas (56)
- Pretas (12)
- Ignorados (4)



DISCUSSÃO CAPITAL 1º SEMESTRE 2025

Letalidade Policial no 1º semestre 2025: Capital (Região Metropolitana)

TABELA 10

Ranking dos Batalhões mais letais – Capital (1º sem. 2025)

RANKING	BPM/I	Nº Mortes (MDIPs)
1º	16º	8
2º	23º e 38º	7
3º	13º e 29º	6
4º	2º e 28º	5
5º	5º, 12º, 22º e 49º	4
6º	1º, 3º, 19º, 45º, 46º e 50º	3
7º	18º, 27º, 37º e 43º	2
8º	4º, 8º, 9º, 11º, 21º, 39º, 47º e 48º	1
9º	7º e 51º	0
TOTALS		94

No período em questão, foram constatadas **94 mortes decorrentes de intervenção policial**.

A distribuição das mortes entre os batalhões da Polícia Militar Metropolitana (BPM/M) revela diferenças marcantes de letalidade. O **16º BPM/M** aparece no topo, com 8 registros, seguido pelo **23º e 38º BPM/M**, ambos com 7 ocorrências. Em contraste, algumas unidades não tiveram nenhum caso registrado, como o **7º e o 51º BPM/M**, indicando uma atuação menos letal, ausência de conflitos graves em suas áreas ou possíveis subnotificações.

A maior parte dos batalhões apresenta índices mais baixos — entre 1 e 4 mortes — como é o caso do **1º, 3º e 45º BPM/M** (3 ocorrências cada). Já o **2º e o 28º BPM/M** ocupam uma posição intermediária, com 5 registros.

Essa distribuição irregular reflete não apenas a dinâmica da violência policial, mas também a desigualdade territorial na segurança pública. Os batalhões com mais MDIPs exigem atenção prioritária de órgãos de controle e da sociedade civil, pois podem indicar padrões de abuso de força ou operações em territórios com altos índices de confronto.

A dinâmica da letalidade policial

Os dados de 2025 (Jan-Jun) evidenciam um cenário de alta letalidade policial concentrada em alguns batalhões da capital, com destaque para o **16º BPM/M**, que **lidera o ranking com 8 mortes** no primeiro semestre.

No entanto, é fundamental analisar a série histórica completa para compreender a dinâmica da letalidade. O **16º BPM/M** registrou sozinho 25 mortes no 1º semestre de 2024, um número muito acima do padrão histórico, representando um pico atípico que merece investigação aprofundada, pois pode indicar uma trajetória de aumento em vez de uma queda consistente.

O comportamento do **16º BPM/M** deve ser avaliado em perspectiva temporal ampliada para determinar se há efetiva redução estrutural ou apenas uma flutuação pontual. Na sequência, aparecem os batalhões **23º BPM/M** e **38º BPM/M**, ambos com 7 mortes no primeiro semestre de 2025, e o **13º BPM/M** e **29º BPM/M**, com 6 mortes cada.

O perfil das vítimas:

- **42,5%** das vítimas tinham entre **18 e 29 anos** e **37,2%** entre 30 e 49 anos. Jovens e adultos em idade produtiva concentram quase 80% das mortes.
- Somados, pardos e pretos, revelam que mais de **72,3% das vítimas eram negras**, em contraste com **23,4%** de vítimas brancas.

Autoria:

- Em **88 casos** os autores foram **policiais militares**, contra apenas 7 de policiais civis.
- **76 mortes** ocorreram **durante o serviço**, mas **19 foram cometidas por policiais de folga**, mostrando que a letalidade não se restringe a operações oficiais.

O perfil das vítimas levantado por esse monitoramento reafirmam o padrão denunciado por pesquisas e organizações de direitos humanos: **a violência letal da polícia na capital paulista atinge majoritariamente jovens negros das periferias.**

DPs e territórios mais letais

Os Batalhões de Polícia Militar (BPM/M) registram as ocorrências em **Delegacias da Polícia Civil (DPs)**. Cada batalhão é composto por até cinco Companhias (CIA), que é a última subdivisão da PM que acontece internamente nos batalhões, e cada companhia atua em um território correspondente a uma área de Delegacia de Polícia da Polícia Civil. Dessa forma, na Capital e Região Metropolitana, se o batalhão tiver 5 companhias, ele vai registrar suas ocorrências em 5 delegacias correspondentes ao seu território de atuação.

Por exemplo, o **7º BPM/M** tem como referência o 3º DP – Campos Elíseos e o 4º DP – Consolação, enquanto o **21º BPM/M** se relaciona (ou seja, registra suas ocorrências) com cinco delegacias: 18º DP, 29º DP, 42º DP, 56º DP e 57º DP.

Assim, enquanto os batalhões realizam o policiamento ostensivo da Polícia Militar, as Delegacias de Polícia são responsáveis pelo registro e investigação dos crimes na mesma área.

Na Região Metropolitana, as Delegacias de Polícias (DPs) com maior número de mortes registradas foram:

- ▶ **49º DP – São Mateus (38º BPM/M):** 6 mortes em 2025 (queda em relação a 2024).
- ▶ **37º DP – Campo Limpo (16º BPM/M):** 5 mortes em 2025, contra 7 em 2024.
- ▶ **63º DP – Vila Jacuí (2º BPM/M):** 4 mortes em 2025, contra 2 em 2024.
- ▶ **54º DP – Cidade Tiradentes (28º BPM/M):** 4 mortes em 2025, contra 3 em 2024.
- ▶ **12º DP – Pari, (13º BPM/M):** 4 mortes em 2025, contra 1 em 2024.

Isso reforça que a letalidade policial na capital tem forte dimensão territorial, associada a periferias historicamente marcadas pela desigualdade, exclusão social e forte presença policial.

O caso do 16º BPM/M

O estudo “**Letalidade Policial na Capital Paulista (2013–2023): a participação do 16º BPM/M**” publicado em 2024, pelo projeto **Os 9 que Perdemos**, no CAAF/UNIFESP, analisou especificamente a atuação do 16º BPM/M, responsável por uma ampla área que inclui bairros como Morumbi, Vila Andrade (onde está localizada Paraisópolis), Campo Limpo, Capão Redondo, Jardim São Luiz e Raposo Tavares. O relatório demonstra que, no período de 2013 a 2023, esse batalhão esteve recorrentemente como o mais letal da capital, com picos em 2014, 2017, 2018 (Cartilha, 2024, p. 20).

Comparativamente, os cálculos apresentados no presente relatório chamam atenção, pois apontam o ano de 2024 com 43 mortes. Tornando-o **o segundo ano mais letal da série histórica, atrás apenas do ano de 2018**, quando o território do 16º BPM/M registrou a morte de 48 pessoas (2024, p. 20). Em 2024, foram impressionantes 25 MDIPs somente no primeiro semestre. Um dado muito fora do padrão – que já muito alto – historicamente registrado neste território. Uma das muitas perguntas que emergem desse monitoramento é: **quais foram as razões para esse aumento?**

A tendência letal do 16º BPM/M foi reforçada por reportagens recentes:

- ▶ A Agência Pública mostrou que batalhões comandados pelo coronel Sabino (incluindo o 16º BPM/M) foram responsáveis por **84 mortes em 2 anos** (Agência Pública, 2025).
- ▶ O Metrópoles revelou que um grupo de **22 policiais concentrou 20% de todas as mortes cometidas** pela PM na capital (Metrópoles, 2025).
- ▶ A CNN Brasil destacou que o **batalhão responsável pelo Massacre de Paraisópolis (2019) segue entre os mais letais** de São Paulo (CNN Brasil, 2025).

Humanizando os dados

Em um cenário de instabilidade na área da segurança pública com o crescimento da letalidade policial em todo país, a capital paulista se destaca como o local que concentra o maior número total de mortes por letalidade policial. No entanto, as cidades litorâneas nos últimos anos têm chamado a atenção por um aumento significativo nos índices de mortes policiais.

As operações policiais na baixada santista também evidenciaram o impacto letal sobre crianças e adolescentes. Em 05 de novembro de 2024 a cozinheira escolar Beatriz Rosa, 29, que perdera seu marido **Leonel Andrade Santos**, 36, uma pessoa com deficiência, na Operação Verão, também perdeu seu filho, o menino **Ryan da Silva Andrade Santos**, de apenas 4 anos, durante uma ação da PM no Morro São Bento, em Santos. Mais de uma pessoa sustenta que apenas a Polícia Militar atirou na ação que matou Ryan da Silva Andrade Santos, de 4 anos, e **Gregory Ribeiro Vasconcelos**, 17, no Morro São Bento, em Santos, no litoral paulista. Segundo informações da defesa do adolescente de 15 anos, que estava com Gregory em uma moto e também foi alvejado, não houve troca de tiros.

Vale destacar que, no estado de São Paulo: não há investigações e perícia independente

Na prática, a polícia investiga a própria polícia. O Ministério Público do Estado, autoridade responsável pelo Controle Externo da Atividade Policial, não tem instaurado Procedimentos Investigatórios Criminais de forma individualizada diante de mortes em decorrência de atividade policial – nem mesmo nos casos da morte de Gregory e Ryan, que tiveram ampla repercussão na imprensa.

Outro caso emblemático, **José Marcos Nunes da Silva**, homem de 45 que voltava para casa de seu trabalho como catador de material reciclável em um lixão da Baixada Santista. Reconhecido na comunidade como trabalhador, ele foi morto dentro de sua residência por **policiais militares da ROTA** na comunidade de Sambaituba, na cidade de São Vicente.

A morte de José reproduz padrões identificados na primeira fase da **Operação Escudo**, dentre as quais, a abordagem sistemática e aleatória de pessoas nas comunidades periféricas da Baixada Santista, muitas vezes com questionamentos sobre a existência de passagens anteriores pelo sistema prisional, assim como o ingresso em domicílio sem ordem judicial.

Conclusão

Os rankings da Capital Paulista e da Baixada Santista confirmam um padrão de concentração da violência letal em determinados batalhões e territórios periféricos, com clara seletividade racial e etária.

O diagnóstico aponta a urgência de medidas estruturais: **maior transparência nos dados, controle externo efetivo das polícias e políticas públicas voltadas à redução da violência, especialmente para proteger a juventude negra e periférica, que segue sendo o principal alvo da letalidade policial.**

Este é um levantamento embrionário, o FPSPPDSP se organiza atualmente para realizar e publicar monitoramentos semestrais da letalidade policial por batalhão a partir do ano de 2026.

Sentido político

Este ranqueamento cumpre **dupla** função:

- ▶ **Técnica:** organizar os dados disponíveis por território, permitindo visualizar quais áreas concentram mais mortes.
- ▶ **Política:** denunciar a falta de transparência institucional e pressionar a SSP-SP a incluir nas planilhas de MDIP a identificação do batalhão ou unidade responsável.

Sem esse dado, a política de morte praticada pela polícia segue mascarada. Nossa esforço metodológico busca preencher a lacuna e, ao mesmo tempo, exigir transparência pública e responsabilização.

Referências

AZEVEDO, Desirée de Lemos; SILVA, Ariel Moreira. Letalidade Policial na Capital Paulista (2013 – 2023): A Participação do 16º BPM/M. São Paulo: Centro de Antropologia e Arqueologia Forense; Unifesp, 2024

Azevedo, Desirée; Soares, Anna Clara. Cartilha passo a passo – Monitore a letalidade policial no seu território; São Paulo: Centro de Antropologia Forense, Unifesp, 2025. Disponível em: UNIFESP

